

PÓS-GRADUAÇÃO

Da graduação ao DOUTORADO

A história de duas jovens pesquisadoras que conquistaram espaço na ciência e, aos 23 e 25 anos, cursam o doutorado em biotecnologia

» YANDRA MARTINS*

Lana Passos Milhomem, 23 anos, graduada em nutrição, e Amanda Fonseca da Costa, 25, em enfermagem, referem-se à parceria formada desde a época em que estudavam no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) com um apelido carinhoso: as “Parceirinhas de IC (Iniciação Científica)”. Naquele tempo, elas iniciaram no mundo da pesquisa científica de ponta. Inspirações para as próximas gerações de pesquisadoras no Brasil, ambas obtiveram aprovação direta para o doutorado do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande (MS). Tudo isso sem necessidade de mestrado.

Amanda atribui o resultado da aprovação ao impacto gerado pelas pesquisas realizadas durante os projetos de Pibic — iniciação científica —, desempenhados pelas jovens. No entanto, também agradece à família e aos orientadores que, segundo ela, as “criaram” e ajudaram no processo para que se lançassem no mundo da pesquisa. Lana, por sua vez, externa gratidão, em especial, aos pais e irmão. De acordo com ela, a família investiu no apoio emocional e no incentivo aos estudos.

Lana concorda com a colega de doutorado e comenta: “Sem nossos familiares, não estaríamos aqui! Isso é, realmente, uma conquista coletiva: nossa, da família e dos orientadores, que nos criaram nesse meio acadêmico, também”.

Para conquistarem a façanha do “salto” da graduação para o doutorado, a jornada traçada por ambas não foi fácil. Ao **Correio**, elas comentaram as dificuldades

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Amanda Fonseca e Lana Milhomen foram aprovadas no doutorado sem a necessidade de cursar mestrado

relacionadas a fazer pesquisa no Brasil, principalmente, como mulheres. Entre os entraves, estão a falta de equipamentos, os prazos curtos, a falta de incentivo do Estado, a ausência de recursos e a desvalorização dos pesquisadores. Apesar das dificuldades, destacaram que o desejo de melhorar e transformar o futuro não mudou.

Mulheres na ciência

Em um universo majoritariamente masculino, mulheres alcançando posições de destaque tendem a surpreender outros da mesma área. O mundo da ciência é amplo e engloba muitos aspectos a serem estudados, e Lana citou o privilégio de ser uma

mulher a conquistar, cada vez mais, espaço nessa categoria.

A doutoranda lembrou uma fala de um dos orientadores que esteve presente ao longo do período em que elas integravam o mesmo grupo de iniciação científica, o fundador e CEO da Peptidus Biotech — empresa de biotecnologia —, Bernardo Petriz, 42.

Ao entrar no laboratório, ele brincou, certa vez: “A ciência, agora, é das mulheres”.

Para Lana, a ciência é um campo fértil. Ao ver cada vez mais mulheres adentrarem nele, ela sente-se privilegiada por fazer parte. “Estar na ciência, como mulher, somente comprova como somos capazes”, disse. A jovem